

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ENSINO HÍBRIDO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENSINO HÍBRIDO

DISCIPLINA: ENSINO HÍBRIDO
RESUMO
Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 BREVE HISTÓRICO NO MUNDO NO BRASIL INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO
AULA 2 MODELO ROTAÇÃO MODELO FLEX MODELO À LA CARTE MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO
AULA 3 O PROFESSOR DO SÉCULO XXI O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO PROFESSOR CURADOR DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR
AULA 4 PROTAGONISMO E AUTONOMIA AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS
AULA 5 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS
AULA 6 AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">● BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.● BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 9057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 mai. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm.

- CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. Inovação na sala de aula: como começar a usar a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DISCIPLINA:
FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS

RESUMO

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO
REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA
SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

AULA 2

REALIDADES ENRIQUECIDAS
GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA
USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM
PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

AULA 3

FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO
TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS
PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

AULA 4

PRÁTICAS COLABORATIVAS
PRÁTICAS PROJETIVAS
PRÁTICAS PERSONALIZADAS
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

AULA 5

STEAM
DESIGN SCIENCE RESEARCH
APRENDIZAGEM CRIATIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS - REA

AULA 6

FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA
M-LEARNING

PENSAMENTO COMPUTACIONAL
METODOLOGIAS ATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- GORZONI, S.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad. Pesqui., 47, (166), Oct.-Dec., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144311>.
- CHARLOT, B. et al. Por uma Educação Democrática e Humanizadora. São Paulo: UNIPROSA, 2021.
- BRASIL. Parecer CNE/CP n. 14/2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNCFormação Continuada). Brasília, 2020.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO

RESUMO

Expressões como “mundo digital”, “cibercultura”, “era da informação”, entre outras, são comumente utilizadas nos últimos 15 anos para designar a atual situação da sociedade em relação ao desenvolvimento das novas tecnologias e suas influências nas relações humanas. A educação, por ser um produto social dos seres humanos, não pode se furtar a essas influências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FERRAMENTAS DIGITAIS X INOVAÇÃO: É PRECISO TECNOLOGIA DE P
O PAPEL DO APRENDIZ E DO EDUCADOR
CURADOR INFORMACIONAL
ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO DIGITAL: ESTUDANTE COMO
PRODUTOR DE INFORMAÇÃO RELEVANTE

AULA 2

A APRENDIZAGEM CRIATIVA NA PRÁTICA
A CRIATIVIDADE E OS QUATRO "PS" DA APRENDIZAGEM CRIATIVA
PROJETOS E PAIXÃO
PARES E PENSAR BRINCANDO

AULA 3

DEFINIÇÃO DE CONSTRUCIONISMO E SEUS PILARES TEÓRICOS
A BNCC E A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NOS CURRÍCULOS
ENSINANDO AS BASES DAS LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO SEM
COMPUTADOR E SEM ESCRITA
SCRATCH – A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM LOGO EM FORMA DE BLOCOS

AULA 4

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: OS MODELOS PROGRESSIVOS OU
SUSTENTADOS
PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: MÉTODOS DISRUPTIVOS
O ENSINO HÍBRIDO, AS TDIC E SUAS INFLUÊNCIAS NO FUTURO DA ESCOLA
TRADICIONAL
O ENSINO HÍBRIDO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 5

A EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA NOS TEMPOS DE INTERNET

A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO NOS TEMPOS DE INTERNET
O JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS
A RÁDIO ESCOLAR EM TEMPOS DE INTERNET

AULA 6

REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO
A REALIDADE VIRTUAL (RV) NA EDUCAÇÃO
INTERAÇÃO A QUALQUER TEMPO: GAMIFICAÇÃO
PLATAFORMAS E FERRAMENTAS DE GAMIFICAÇÃO: COMO ELABORAR ESTRATÉGIAS PARA GAMIFICAR AULAS

BIBLIOGRAFIAS

- ARTHUR, R. This Wearable Helps Kids Learn Tech Skills Through Active Play. Disponível em: www.forbes.com/sites/rachelarthur/2016/05/11/this-wearable-helpskids-learn-creative-tech-skills-through-active-play/amp/.
- FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital. In: UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/> verbetes/alfabetizacao-digital.
- GADOTTI, M. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

AULA 2

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO

CONHECIMENTO DA REALIDADE
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

AULA 3

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

AULA 4

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

AULA 5

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR
FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO

AULA 6

FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: luckessi.pdf/html.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Planejamento. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; Objetiva, 2009.
- SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

DISCIPLINA:
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos a legislação educacional do Brasil, numa perspectiva crítica da natureza das leis e do planejamento da educação brasileira na atual conjuntura. Alguns importantes conceitos serão trabalhados sobre a democratização da educação básica, como funcionam os sistemas de ensino, bem como a legitimidade dos planos em nível nacional, referentes às políticas educacionais, considerando, nesse contexto, a atuação do Ministério da Educação (MEC) como parte do aparelho de Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NATUREZA DAS LEIS E NORMAS COMPLEMENTARES
SISTEMAS DE ENSINO: ENSINAR E APRENDER GESTÃO DA EDUCAÇÃO
REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
RELAÇÕES ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS

AULA 2

TRABALHO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO EDUCACIONAL
FORMAS DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVA CRÍTICA E CONCEITOS FUNDANTES
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) – LEI N. 8.069/1990 E SEUS DESDOBRAMENTOS EM DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA
FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO

AULA 3

APLICAÇÃO DA LDB NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICA EM CONSTRUÇÃO
EDUCAÇÃO INFANTIL NA LDB: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA
ENSINO FUNDAMENTAL NA LDB 9394/96
LEI N. 13.415/2017 - O “NOVO” ENSINO MÉDIO

AULA 4

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB): LIMITES E AVANÇOS
DISPOSITIVOS LEGAIS DA LDB 9394/96 RELATIVOS À AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
AVALIAÇÃO EM GRANDE ESCALA: AÇÕES DO MEC, DAS SMES, DAS SEEDS
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPADORA

AULA 5

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE): BASES DE SUSTENTAÇÃO
EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: COMO PROCEDER?
METAS DO PNE 2014/2024: ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNE 2014/2024: RESISTÊNCIA E CONTRADIÇÕES NA ESFERA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

AULA 6

BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS A PERCORRER
OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA BNCC: ESTRUTURA E PROPÓSITOS
A BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES, LIMITES CONCEITUAIS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE SISTEMATIZADO
BNCC - RESOLUÇÃO N. 04/2018: PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- CURY, C. R. J. Os desafios e as perspectivas do regime de colaboração e do regime de cooperação no sistema nacional de educação. In: FERREIRA, N. S. C.; FONTANA, M. I.; SALOMÉ, J. S. (Org.). Políticas públicas e gestão democrática da educação: desafios e compromissos. v. 2. Curitiba: CRV, 2016.
- DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 77-95.
- FORTUNATO, S. A. de O. A práxis intencional, sob a concepção de Vázquez, na vida das crianças trabalhadoras: educação e direitos da infância. In: FERREIRA, N. S. C.

(Org.). Adolfo Sánchez Vázquez: para pensar a educação. Curitiba: CRV, 2018. p. 168-188.

DISCIPLINA:
FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

RESUMO

Aqui, o tema trata da EaD, em seu processo de transformação, saindo do contexto histórico para a contemporaneidade, transitando pelo âmbito social e cultural, político e institucional, que ocorre no contexto da educação, e quanto à intelectualidade e às tecnologias, que envolvem atualmente a educação de modo virtual. A EaD foi conceituada historicamente por Zamlutti (2006), e sua obra foi inspiração para outras definições, a exemplo dos textos de Chermann e Bonini (2001, p. 17): Conceituamos educação a distância como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem a partir da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, veiculados pelos diversos meios de comunicação existentes. É importante pensar que a Educação a Distância tem um percurso histórico, conduzido por fatos que privilegiaram as ações formativas, possibilitando as condições sociais, políticas, econômicas e culturais presentes em instituições de ensino, como fundadores e adeptos de uma nova modalidade de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA EAD
A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO
O QUE É EAD?
EAD NO BRASIL
SINTETIZANDO A CONSTRUÇÃO DA EAD NO BRASIL

AULA 2

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM EAD
A EAD E A UNIVERSIDADE
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA
EAD: A APRENDIZAGEM COM AUTONOMIA
A EAD COMO MODALIDADE DE ENSINO QUE CONDUZ À AUTONOMIA

AULA 3

RELEMBRANDO O QUE É A EAD
QUAL É O PAPEL DE CADA UM NA PRÁTICA?
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA
A DISCIPLINA PERTINENTE À EAD
A EAD E O SEU CRESCIMENTO EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO

AULA 4

A TEORIA DA APRENDIZAGEM VIA TECNOLOGIA
TEORIA DA APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO ON-LINE: COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
O MODELO DE APRENDIZAGEM DO CONECTIVISMO
A APRENDIZAGEM COLABORATIVA ON-LINE: AMBIENTES DE APRENDIZAGEM COMO CONSTRUIR UMA TEORIA INTEGRADA?

AULA 5

A DOCÊNCIA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS
PROCESSOS FORMATIVOS VISANDO À INTEGRAÇÃO PEDAGÓGICA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NA PRÁTICA ON-LINE
CAPACITAÇÃO DOCENTE EM TECNOLOGIAS
A PEDAGOGIA NA EAD

AULA 6

ENSINO A DISTÂNCIA NO BIÊNIO 2020/2021
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PANDEMIA PELA COVID-19
A VIRTUALIDADE RECURSOS TECNOLÓGICOS
AS NOVAS PREVISÕES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CAPÍTULOS FINAIS DA NOVA MODALIDADE DE ENSINO

BIBLIOGRAFIAS

- FARIA, A. A. A história do Instituto Universal Brasileiro na gênese da educação a distância no Brasil. 2010. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.
- FERREIRA, V. C. P. Gestão de pessoas na sociedade do conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.
- MUGNOL, M. Educação superior a distância no Brasil: o percurso das políticas regulatórias. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

DISCIPLINA:

DIDÁTICA

RESUMO

Neste material serão abordados os seguintes assuntos: diferentes momentos históricos; estratégias pedagógicas; abordagens do processo didático; fundamentos e instâncias operacionais; paradigma da docência e planejamento e organização do ensino (objetivos, conteúdos, métodos e avaliação na escola e em outros espaços pedagógicos). Também iremos identificar os saberes didáticos; compreender diferentes formas e práticas de interação entre professores e alunos; selecionar conteúdos, objetivos, métodos, técnicas, recursos; planejar e organizar o ensino e avaliação; relacionar planejamento com a ação didática a partir da compreensão crítica da realidade escolar e entender a didática como prática social determinada histórica e socialmente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À DIDÁTICA
CONCEITOS E OBJETIVOS
COMÊNIO: O PAI DA DIDÁTICA MODERNA
PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO MUNDO
PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO BRASIL

AULA 2

ENSINO E APRENDIZAGEM
DIDÁTICA INSTRUMENTAL E FUNDAMENTAL
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO
PARADIGMAS DE ENSINO
TRÊS OLHARES DE ENSINO E APRENDIZAGEM: TRADICIONAL – APRENDER A APRENDER – APRENDER A FAZER

AULA 3

SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO
O PROCESSO DE ENSINO NA ESCOLA
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
RACIOCÍNIO DEDUTIVO E INDUTIVO

A TAXONOMIA DE BLOOM

AULA 4

O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO: AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ESSENCIAL
O PLANEJAMENTO ESCOLAR: TRABALHO DIDÁTICO-DOCENTE EM EQUIPE
O PLANEJAMENTO DE ENSINO: INTEGRAÇÃO ESCOLA E CONTEXTO SOCIAL
O PLANEJAMENTO DE AULAS: ESTRATÉGIAS DE MÚLTIPLAS ESCOLHAS
OS QUATRO PILARES PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

AULA 5

O QUE SIGNIFICA "AVALIAÇÃO"?
TRÊS FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS
O ERRO NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO: SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO
PRINCÍPIO 1
PRINCÍPIO 2 E PRINCÍPIO 3
PRINCÍPIO 4
PRINCÍPIO 5

BIBLIOGRAFIAS

- CANDAU, V. M. F.; KOFF, A. M. N. S. e. A didática hoje: reinventando caminhos. Educ. Real., Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000200329&lng=pt&nrm=iso.
- CASTANHO, M. E. L. M.; CASTANHO, S. E. M. Contribuição ao estudo da história da didática no Brasil. 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED Anais..., 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-4031-int.pdf>.
- DIDÁTICA. Dicionário online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/didatica/>.

DISCIPLINA:

GAMIFICAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO

RESUMO

A possibilidade de aumentar o envolvimento de indivíduos por meio de estratégias de gamificação intensificou a adoção destas, bem como o desenvolvimento de pesquisas sobre a sua eficácia nos processos de ensino e aprendizagem. A partir desse contexto, estudaremos os principais motivos da popularização do uso de elementos dos jogos na educação, assim como o perfil dos alunos da sociedade contemporânea e as competências necessárias para o século XXI. Em seguida, vamos analisar os aspectos acerca da motivação na educação e a relação de teorias de aprendizagem com a gamificação. Por fim, refletiremos sobre os pontos positivos e negativos da gamificação na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PERFIL DOS ALUNOS E COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI
GAMIFICAÇÃO E MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO
TEORIAS DE APRENDIZAGEM E GAMIFICAÇÃO
ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA GAMIFICAÇÃO

AULA 2

THE MULTIPLAYER CLASSROOM
STAR QUESTION
GEO GAMIFICATION
O USO DA NARRATIVA PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM

AULA 3

DESIGN INSTRUCIONAL
APRENDIZAGEM ONLINE
APLICAÇÕES DA GAMIFICAÇÃO
ENSINO HÍBRIDO

AULA 4

GAMIFICAÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURAL
PESQUISAS
GAMIFICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA
CLASSCRAFT

AULA 5

LEMON TREE
GAMIFICAÇÃO PARA A GESTÃO DE MUDANÇAS
LIBRARY QUEST
REFLEXÕES FINAIS

AULA 6

ETAPAS DO PROJETO INSTRUCIONAL
ROTEIRO DE GAMIFICAÇÃO
DIVERSÃO
CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, F. Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras. São Paulo: DVS, 2015.
- BUSARELLO, R. I. Em gamificação em debate. São Paulo: Blucher, 2018.
- DETERDING, S. et al. Gamification. using game-design elements in non-gaming contexts. In: CHI'11 extended abstracts on human factors in computing systems. Nova York: ACM, 2011. p. 2425-2428.

DISCIPLINA:

SISTEMAS DE ENSINO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

EMENTA

A disciplina de Sistema de Ensino e Políticas Educacionais tem como objetivo geral compreender a constituição do sistema educacional brasileiro com ênfase nos aspectos legais e organizacionais da educação básica e as implicações para o exercício da profissão docente na efetivação da função social da escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SISTEMAS DE ENSINO: CONCEITOS, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL – MARCOS LEGAIS: CONCEITO E IMPORTÂNCIA
CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN)
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)
POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: CONCEITO E SEU PAPEL

AULA 2

HISTÓRICO DO ATENDIMENTO À CRIANÇA NO BRASIL: DA NEGLIGÊNCIA AOS DIREITOS SOCIAIS

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: CF (1988), ECA (1990), LDBEN (1996)

EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: O QUE DIZ OS RCNEI(S), AS DCNEI E O PNE
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: ACESSO, QUALIDADE E INVESTIMENTO

AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO PARA/NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 3

ENSINO FUNDAMENTAL: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO NAS LDBEN(S)

ENSINO FUNDAMENTAL: ACESSO, PERMANÊNCIA E QUALIDADE

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO EF: ENTRE A SÉRIE (ANO) E OS CICLOS DE APRENDIZAGEM

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:

ARTICULAÇÕES NECESSÁRIAS

ENSINO FUNDAMENTAL NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

AULA 4

A DUALIDADE ESTRUTURAL DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DUAL E ELITISTA TE AS TRÊS FUNÇÕES HISTÓRICAS ATRIBUÍDAS AO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

ORGANIZAÇÃO DO EM NA LEGISLAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO PROFISSIONALIZANTE

ENSINO MÉDIO E AS QUESTÕES CURRICULARES

ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

AULA 5

EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E QUILOMBOLA NO BRASIL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

EDUCAÇÃO DO CAMPO

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

AULA 6

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: ENTRE FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE

ÍNDICES DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: IDEB E SAEB

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

BIBLIOGRAFIA

- EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf.
- SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.
- SOARES, K. C. D.; SOARES, M. A. S. S. Sistema de ensino: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DISCIPLINA: METODOLOGIAS ATIVAS
EMENTA
A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O QUE É ENSINO? METODOLOGIAS DE ENSINO METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO
AULA 2 METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS
AULA 3 METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS
AULA 4 CULTURA DIGITAL APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO
AULA 5 EDUCAÇÃO INCLUSIVA O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA
AULA 6 ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO
BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none">● FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

- HENGEMÜHLE, A. Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. Medicina, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

DISCIPLINA:

BNCC - DO CURRÍCULO À SALA DE AULA

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular já era prevista desde a Constituição de 1988. Contudo, apenas em 20 de dezembro de 2017, tivemos a homologação desse documento no Brasil, após amplos debates. O que é interessante percebermos aqui é a demora que ocorreu para o desenvolvimento de um documento tão importante, que contribui com a diminuição da desigualdade em relação aos aspectos da aprendizagem dos estudantes da educação básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO

ESTRUTURA DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ESTRUTURA DA BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

AULA 2

O DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AOS DOCENTES

COMPETÊNCIAS DISCENTES

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À FAMÍLIA E A ESCOLA

AULA 3

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: O QUE SÃO?

EDUCAÇÃO EMOCIONAL

BNCC E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

AULA 4

NEUROCIÊNCIA CONCEITOS FUNDAMENTAIS

NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES

NEUROFISIOLOGIA DAS EMOÇÕES

EMOÇÕES E APRENDIZAGEM

AULA 5

HABILIDADES NA SOCIALIZAÇÃO

BULLYING E EMOÇÕES

ANSIEDADE E APRENDIZAGEM

PLANEJAMENTO DOCENTE E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

AULA 6

A ÁREA DA LINGUAGEM

A ÁREA DA MATEMÁTICA

ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.
- Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- Campos de experiência: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil.
Disponível em:
https://educacao.caieiras.sp.gov.br/img/download/campos_experiencia.pdf.

DISCIPLINA:

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

EMENTA

Na sociedade contemporânea, podemos observar um acelerado desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, precisamos compreender os Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo e Aprendizagem (SGCA) on-line, mais conhecidos como AVA, com um mínimo de conhecimento que permita uma atuação livre de medos e crenças, voltada para aprendizagem aberta. É uma bagagem que deve ser levada em todas as viagens efetuadas pelos agentes educacionais, pelos complexos meandros do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais ou nos ambientes tradicionais enriquecidos com a tecnologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

REPENSANDO A FORMA DE OFERTA DE CONTEÚDO
AMBIENTES VIRTUAIS E A FILOSOFIA DO USO DA TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO
CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO APOIADO NA INTERNET
CIBERPEDAGOGIA OU PEDAGOGIA DIGITAL

AULA 2

ESCOLAS VIRTUAIS E PORTAIS EDUCACIONAIS
EM BUSCA DE UM LOCAL PARA ARMAZENAMENTO DE DADOS (CMS)
AMPLIANDO O CONCEITO PARA ARMAZENAMENTO DE ATIVIDADES (LCMS)
A FUNÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS DE CURSO E O AVAS

AULA 3

A COMUNICAÇÃO MULTIDIRECIONAL NOS AVAS
O QUE DEVE CONTER UM AVA
COMO UM AVA DEVE SER UTILIZADO
A FUNÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS DE CURSO E OS AVAS

AULA 4

A ÁREA ADMINISTRATIVA E OS AVAS
OS PROFESSORES E OS AVAS
OS ALUNOS E OS AVAS
A VISÃO SOCIAL DOS AVAS

AULA 5

UTILIZAÇÃO DE ROTAS DE APRENDIZAGEM
O ACOMPANHAMENTO DO ALUNO (COACHING EDUCACIONAL)
EVASÃO E RETENÇÃO DO ALUNO
MOTIVAÇÃO DO ALUNO

AULA 6

O FUTURO DOS LCMSS
COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO NO AVA
COMUNIDADES DE PRÁTICAS VIRTUAIS
EDUCAÇÃO GLOBAL ON-LINE: O USO DE MOOCS E A EDUCAÇÃO ABERTA

BIBLIOGRAFIA

- MATTAR, J. Metodologias ativas para a educação presencial blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- MOREIRA, M. A. O que é afinal a aprendizagem significativa? Currículum, La Laguna, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2018.
- MUNHOZ, A. S. O estudo em ambientes virtuais de aprendizagem: um guia prático. Curitiba: InterSaberes, 2013.